

## CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E MOTOR DE CRIANÇAS

**FERNANDA HIROOKA DA SILVA<sup>1</sup>; ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE<sup>2</sup>; MARIA EDUARDA RODRIGUES<sup>3</sup>; MAYARA DA SILVA GARCIA<sup>4</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Veterinária - UFPel – fernandahirookadasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Veterinária - UFPel – aleandrade1508@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Veterinária - UFPel – eduardarodrigueset@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Veterinária - UFPel – mayarasilvagarcia@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Veterinária - UFPel – marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Para os profissionais de saúde, os primeiros anos de vida trazem grandes desafios, especialmente quando a criança não apresenta desenvolvimento típico (LUNNEN; GEDDES, 2014). Nesses casos, a elaboração de um programa de reabilitação apropriado desempenha um papel importante para estimular o desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência, exigindo portanto, uma abordagem multidisciplinar (GABROWSKA; OSTROWSKA, 2018; GÜNEL, 2011).

Nesse contexto, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como um recurso terapêutico que utiliza a interação humano-animal para promover benefícios à saúde física, social e emocional, além de melhorar funções cognitivas (COSTA; GATO, 2018).

Ao longo da história, a domesticação e a convivência, estreita com as pessoas, permitiram que os cães desenvolvessem vínculos afetivos com os seres humanos. Essa característica favorece o uso da espécie em estratégias complementares de reabilitação, como a terapia assistida por animais, que tem demonstrado potencial para melhorar o equilíbrio e as habilidades motoras, além de tornar o ambiente terapêutico mais lúdico e acolhedor para as crianças (GABROWSKA; OSTROWSKA, 2018; KONOK et al., 2015).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a incorporação da terapia assistida por cães como prática integrativa, bem como avaliar o potencial dos cães como instrumento de motivação e socialização para os pacientes pediátricos atendidos no Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido por cinco cães, SRD, participantes do projeto “Pet Terapia: Ações de ensino, pesquisa e extensão na terapia mediada por animais”, desenvolvido na Faculdade de Veterinária da UFPel.

Todos animais têm a saúde acompanhada por Médicos Veterinários, sendo realizados periodicamente exames físicos de rotina, além de vacinação, e controle de ecto e endoparasitas. Antes da atuação como co-terapeutas, esses cães passaram por treinamento pela equipe de profissionais da medicina veterinária e do programa de residência Saúde Animal integrada à Saúde Pública, através de caminhadas, socialização com públicos diversos, exercício de comandos básicos e dessensibilização.

Os pacientes acompanhados e incluídos nesse trabalho, foram crianças com idades entre 2 e 11 anos, diagnosticadas com distúrbios do neurodesenvolvimento,

incluindo síndrome de West, paralisia cerebral e condições associadas à prematuridade. Essas crianças são atendidas semanalmente, com acompanhamento de profissionais da fisioterapia e terapia ocupacional. A seleção das crianças participantes, ocorreu considerando a disponibilidade e o encaminhamento pela equipe multiprofissional responsável pelo acompanhamento terapêutico.

As ações com os cães ocorreram quinzenalmente, com duração aproximada de uma hora. A proposta e a meta estabelecida foi de estimular a socialização durante a terapia de reabilitação, além de promover um momento lúdico e descontraído para os pacientes durante as sessões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de terapia assistida por cães, vêm sendo realizadas pela equipe desde abril, completando quatro meses de trabalho junto ao Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel. Nas sessões foi possível observar que a presença dos cães favoreceu um ambiente mais acolhedor, estimulando a comunicação e as interações sociais entre os pacientes, responsáveis e equipe multiprofissional. De acordo com Yamashiro e Dylewski (2016), a simples presença do animal já contribui para o relaxamento muscular, redução da ansiedade e na promoção de sensação de segurança.

É amplamente reconhecido que as trocas posturais desempenham um papel essencial no desenvolvimento motor e psicomotor infantil (GIROLAMI et al., 2010), e que distúrbios permanentes do movimento, como na paralisia cerebral, impactam de forma significativa o uso das mãos (ROSEMBAUM et al., 2006). Nesse contexto, o cão pode atuar como motivador do paciente, estimulando a utilização dos braços e mãos, além de estimular na execução das atividades propostas, tornando a terapia mais agradável (YAMASHIRO; DYLEWSKI, 2016). Durante as sessões, as crianças utilizaram os cães como suporte e motivação para trocas posturais, e engajaram-se em atividades lúdicas associadas aos cães, como a escovação, pintura de desenhos, arremesso de bolinha e oferta de petiscos. Foi observado que pacientes que previamente demonstraram resistência aos exercícios, realizaram o protocolo de trocas posturais com maior facilidade e menor tensão quando o cão foi utilizado como estímulo motivador. Essas observações reforçam a afirmação de Gonçalves et al. (2019), segundo a qual o cão não substitui a fisioterapia convencional, mas contribui significativamente para o desempenho do paciente durante a terapia.

Os cães, conduzidos pela equipe da medicina veterinária, mostraram-se aptos para atividade, mantendo-se tranquilos e receptivos com os pacientes, durante todo o processo. Ressalta-se que, quando animais de companhia são mantidos física e mentalmente ativos, podem emergir emoções positivas, e o fortalecimento do vínculo com as pessoas tende a favorecer e aprimorar o bem-estar animal (MENOR-CAMPOS, 2023).

### 4. CONCLUSÕES

A incorporação da terapia assistida por cães, mostrou-se uma estratégia integrativa capaz de tornar o processo terapêutico mais acolhedor e motivador para as crianças. A presença dos cães, favoreceu a comunicação, as interações sociais e a adesão às atividades propostas. A humanização na reabilitação pediátrica,

utilizando os cães como facilitadores, contribuiu para avanços psicomotores e emocionais em crianças com distúrbios no neurodesenvolvimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M.; GATO, F.; RODRIGUES, M. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. **Pubvet**, Maringá, PR, v. 12, p. 1-7, 2018.

GIROLAMI, G. L.; SHIRATORI, T.; ARUIN, A. S. Anticipatory postural adjustments in children with typical motor development. **Experimental Brain Research**. Berlin: Springer Verlag, 2010. v. 205, n. 2, p. 153–165.

GONÇALVES, B. M., MARTINS, R. C. A., CARDOSO, T. F., & LIMA, R. C. M. (2019). Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. **Fisioterapia Brasil**, 20(1), 119-130.

GRABOWSKA, I; OSTROWSKA, B. Evaluation of the effectiveness of canine assisted therapy as a complementary method of rehabilitation in disabled children. **Physiotherapy Quarterly**. 2018. 26. P.18-27.

GUNEL, M.K. Physiotherapy for Children with Cerebral Palsy. In: **Epilepsy in Children: Clinical and Social Aspects**. Rjeka, Croatia: Zeljka Petelin Gadze, 2011. Cap. 14, p. 213-223.

LUNNEN, K. Y.; GEDDES, R. F. Physical therapy in the educational environment. In: MCEWEN, I. R. (Ed.) **Occupational and Physical Therapy in Educational Environments**. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2014.

KONOK, V; KOSZTOLÁNYI, A; RAINER, W; MUTSCHLER, B; HALSBAND, U; MIKLÓSKI, Á. Influence of Owners' Attachment Style and Personality on Their Dogs' (*Canis familiaris*) Separation-Related Disorder. **PLOS One**, University of Portsmouth, UNITED KINGDOM, 2015.

MENOR-CAMPOS, D. J.; GAZZANO, A.; LEZAMA-GARCÍA, K.; DOMÍNGUEZ-OLIVA, A.; OGI, A.; MOTA-ROJAS, D. Human-Dog-Relationship and its positive effects on dogs and their humans with special needs. **Journal of Animal Behaviour and Biometeorology**, v. 11, nov. 2023.

ROSENBAUM, P.; PANETH, N.; LEVITON, A.; GOLDSTEIN, M.; BAX, M.; DAMIANO, D.; DAN, B.; JACOBSSON, B. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. **Developmental Medicine & Child Neurology. Supplement**, Londres, UK: Mac Keith Press, fev. 2007. n. 109, p. 8–14.

YAMASHIRO, C. G., & DYLEWSKI, C. (2016). Fisioterapia Assistida por Animais. In: Chelini, M. O. M., & Otta, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole.